

Ana Carolina "O Cristo De Madeira"

Visit "[O Cristo De Madeira](#)" on MotoLyrics.com

Saiu da cadeia sem um puto
Sol na cara monstruoso
Ele Ã© da alma "trip" dos malucos
Belo, mas nunca vaidoso
Um dia comparado a mil anos
Saiu lendo o evangelho
Vida e morte valem o mesmo tanto
EvoluÃ§Ã£o do novo para o velho
Puxava seus cabelos desgrenhados
Vendo a vida assim fora da cela
NÃ£o quis ficar ali parado
Aguardando a sentinela
A vida parecia reticente
Sabia do futuro e do trabalho
Lembrou de sua mÃe jÃi falecida
Verdade era seu princÃpio falho
Pensando com rugas no rosto
Olhava a massa de cimento
A sensaÃ§Ã£o da massa fresca
Transmitia Ã s mÃos o seu tormento
Trabalhava, ganhava quase nada
Fazendo frio ou calor
DifÃcil era quem aceitasse
Um cara que jÃi matou
Se olhou como um assassino
No espelhinho da construÃ§Ã£o
O que viu foi sua cara de menino
Quando crianÃsa com seu irmÃo
Aonde anda seu irmÃo?
Em algum buraco pelo chÃo
Ou frequenta alguma igreja
Chamando a outros de irmÃos
SÃibios nÃo ensinam mais
Refletiu sua sombra magra
Com o pouco que raciocina
Ele orava, ele orava
Mas o Cristo de madeira nÃo lhe dizia nada
Mas o Cristo de madeira nÃo lhe dizia nada
Mas o Cristo, brincadeira, nÃo lhe dizia nada

